

Recibido 1 de febrero de 2016/ Aceptado abril 25 de 2016

PHILOSOPHY FOR CHILDREN IN COLOMBIA

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NA COLÔMBIA

Martha Lucía Atehortúa Rendón*

Forma de citar este artículo en APA:

Atehortúa Rendón, M. L. (2016). Filosofía para crianças na Colômbia. *Revista Fundación Universitaria Luis Amigó*, 3(2), 181-202.

Resumo

Este artigo pretende evidenciar a importância e a necessidade de vincular aos processos educativos e, especialmente na população colombiana, espaços de formação os quais possibilitem o desenvolvimento de atitudes por meio de uma educação para o pensar. Filosofia para crianças é uma ferramenta que favorece os docentes e estudantes a pensar por si mesmos, no que concerne às experiências do diário viver, acolhendo a Filosofia como um estilo de vida, o qual sugira outras maneiras e motive a busca constante pelo saber.

Palavras chave

Filosofía, competência, pensar, educação, infância, escola.

Abstract

This article pretends permitted to show the importance and the need to link educational environments, which make possible the development of attitudes by means of one education for thinking, to the educational processes especially in the Colombian population. Philosophy for boys children is a tool that favors teachers and students to think on their own taking into account their daily life experiences and embracing the Philosophy as a lifestyle that teaches other ways and motivates the constant search for knowledge.

Keywords

Philosophy, Competence, Thinking, Education, Childhood, School.

* Licenciada en Educación Infantil, Universidad Lasallista. Especialista en desarrollo del pensamiento Crítico, Reflexivo- Creativo, Universidad San Buenaventura. Magister en Educación: Línea Infancia, Universidad San Buenaventura. Doctora en Educación, Universidade Estadual Paulista UNESP/BR, Brasil. E-mail: malu0918@hotmail.com

Introdução

Neste artigo abordar-se-á o tema da educação filosófica, no contexto colombiano, ilustrando algumas das situações que acontecem dentro das escolas e a confrontação com os documentos oficiais os quais governam o sistema educativo. Esses documentos oficiais sustentam a proposta da qual se pretende obter contribuições renovadoras, no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento nas crianças com relação à tomada de decisões, à necessidade de fazer escolhas que as levem a pensar e a viver bem.

Documentos oficiais

A Lei Geral de Educação da Colômbia considera a Filosofia como uma área fundamental e obrigatória para o ensino médio nas escolas e colégios¹. Os estabelecimentos educativos na Colômbia se classificam em escolas públicas e colégios privados e incluem os níveis de ensino explicitados na sequência.

A educação pré-escolar principia aos cinco anos, posteriormente passa ao processo da educação primária, começando aos seis anos de idade no grau primeiro e terminando no grau quinto, aos onze anos. Depois, dá-se passo à educação secundária, iniciando-se aos onze anos no sexto grau e finalizando aos quinze anos, no nono grau. Por último, nas escolas e colégios, passa-se à educação média, dos quinze anos, no décimo grau, aos dezessete anos, em undécimo grau. Após os dezoito anos, os jovens iniciam o processo de educação superior nas universidades ou Instituições Técnicas Profissionais.

Pretende-se que, com essa disciplina, os estudantes enfrentem muitos dos questionamentos dos quais o homem se tem estado indagando desde sempre e que assumam uma atitude reflexiva frente aos diversos problemas de cultura, conhecimento ou pensamento.

Considerando esse regulamento colombiano, encontramos que não se faz referência ou recomendação de uma metodologia específica para trabalhar Filosofia nas salas de aula. Nesse caso, são os docentes que, na elaboração de seus planos, decidem quais são as formas ou os métodos indicados para desenvolver as temáticas propostas. Tradicionalmente, essa área tem sido trabalhada nas instituições nos últimos graus da secundária (10° e 11°), por meio de conversações ou exposições orais dos professores, os quais se encarregam de fornecer os dados necessários sobre as personagens, as épocas ou os acontecimentos sugeridos no plano de área:

En el caso de Colombia, tanto en la Ley General de Educación 115 de 1994, como en la resolución 2343 de 1996, no existe una propuesta metodológica para la asignatura de Filosofía, ya que la misma concepción de autonomía de los procesos curriculares, citada anteriormente, deja abierta la

¹ Disponível em: <http://www.alcaldiabogota.gov.co/sisjur/normas/Norma1.jsp?i=292> Acesso em: 09 set. 2011.

posibilidad de que sean las mismas instituciones educativas las que determinen, de acuerdo con sus proyectos educativos, las pautas a seguir en el proceso de enseñanza-aprendizaje (OEI, 1998, p. 189).

Desde o marco legal em nível normativo e curricular, existe uma intenção delimitada que sustenta os planos de área; o decreto 1860, de 1994, em seu artigo 14,² expressa o conteúdo do projeto educativo institucional e visa a atingir os fins da educação definidos pela lei, considerando os aspectos sociais, econômicos e culturais do meio. As instituições educativas colombianas, através dos *Projetos Educativos Institucionais* (PEI), elaboram internamente seus planos ou projetos de trabalho pedagógico institucional, os quais se direcionam de acordo com a sua identidade institucional (Missão, Visão), constituindo os fundamentos curriculares a trabalhar em dito contexto:

La autonomía que poseen las instituciones educativas para construir su currículo, y por tanto sus planes y programas de estudios específicos, es entendida como la facultad para tomar decisiones, sólo posible y efectiva mediante el desarrollo de la capacidad para orientar procesos, para atender sus propias necesidades, para participar, comprometerse y concertar, para asumir desafíos, manejar tensiones y proponer metas y para realizar evaluaciones permanentes, con el objetivo de que el currículo propuesto y efectivo sea pertinente y los aprendizajes alcanzados sean significativos (OEI, 1998, p. 185).

No ano de 1991, com a definição da constituição política, o Estado colombiano assumiu seu compromisso de desenvolver, nas escolas e colégios, práticas democráticas nos processos de aprendizagem orientados a uma formação de respeito, paz e democracia. Com essa intenção explícita, surgem as competências cidadãs, as quais, a partir de conhecimentos e habilidades, permitiriam formar nos estudantes uma sã convivência com eles mesmos e com seu contexto imediato. O fomento dessas competências procurou viabilizar processos de aprendizagem focados na formação de pessoas críticas e reflexivas, as quais, em suas ações, assumissem as apropriadas responsabilidades e o sério reconhecimento de seus valores e capacidades.

A diretriz do roteiro número 14 do Ministério de Educação Nacional da Colômbia³ é um documento-guia que propõe algumas orientações gerais para o desenvolvimento da Filosofia, na educação média. Esse texto divide-se em três capítulos; no primeiro, sugere a importância da formação filosófica para o desenvolvimento de competências e o propõe como uma preocupação central da Filosofia e da Pedagogia; no segundo, aborda o tema das perguntas centrais da tradição filosófica em relação ao conhecimento humano, a estética e a ética, enquanto, no terceiro e último capítulo, alude à proposta curricular, didática e à implementação da área para o ensino e a aprendizagem da Filosofia, nas escolas.

Esse documento tem servido como ponto de referência nas instituições para pensar, criar ou realizar os planos de área requeridos pelo currículo, e fundamenta os parâmetros curriculares nacionais, conteúdos e competências necessários para o desenvolvimento dessa disciplina. A importância desse documento baseia-se em que segue sendo uma ferramenta fundamen-

² Disponível em: http://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-172061_archivo_pdf_decreto1860_94.pdf Acesso em: 10 jan. 2012.

³ Guia 14 Orientaciones generales para el desarrollo de la Filosofía en la educación media. Ministerio de Educación Nacional. Primera edición. Bogotá, Colombia, 2010. Disponível em: www.mineducacion.gov.co. Acesso em: 11 out. 2011.

tal para o trabalho de qualquer disciplina, nas escolas; no momento em que se elaboram os planos de área, deve existir clareza quanto ao tempo e duração da cada uma das temáticas, indicando visivelmente qual é a forma de avaliação e os sucessos que os estudantes atingirão, ao finalizar o projeto:

De acuerdo a lo dispuesto en el artículo 77 de la Ley General de Educación 115 de 1994, las instituciones educativas son autónomas en la elaboración de su currículo y por los mismo, en la estructuración de los programas de estudio de cada una de las asignaturas obligatorias y fundamentales que componen la educación media, siempre y cuando se mantengan en el contexto de los lineamientos generales de los procesos curriculares y de los indicadores de logros establecidos por el Ministerio de Educación Nacional (OEI, 1998, p. 187).

Na revisão bibliográfica desta pesquisa, além dos marcos oficiais da educação, também foram encontradas 27 revistas da *Sociedade Colombiana de Filosofia*, estando cada uma detalhada nos anexos deste trabalho. Dessas revistas, somente quatro apresentam resultados de estudos relativos ao trabalho de Filosofia para crianças, sendo que um desses textos é de Walter Kohan. Possivelmente, nem todas as instituições ou bibliotecas analisadas congregaram pesquisadores que investigam esse assunto na Colômbia ou veiculam seus escritos em meios eletrônicos.

Essa revisão permitiu evidenciar a ausência de pesquisas sobre o pensar reflexivo na escola e especialmente no contexto colombiano, que a educação infantil e os níveis de primária e secundária se regulam pela teoria das competências, a qual se debate com base nas observações de acadêmicos e profissionais da educação referentes à sua fundamentação, passando pelas metodologias e as aprendizagens básicas, os quais analisam, valorizam ou questionam os procedimentos ou as intencionalidades da educação colombiana em relação à formação dos estudantes e à sua posterior vinculação com o mundo do trabalho.

No que respeita ao tema de Filosofia para crianças, ainda na Colômbia, continua sendo um assunto de pouca exploração, envolvendo a pessoas que têm estudado a teoria e decidem fazer algumas tentativas nas instituições onde trabalham ou têm contatos os quais lhes facultam realizar provas ou estudos. Tudo isso demonstra a importância de desenvolver nas escolas currículos que valorizem o pensamento reflexivo, procurando a possibilidade de acolher desde os primeiros anos da escolaridade. O programa de Filosofia para crianças e seu enfoque crítico-reflexivo pode ser essa oportunidade de propor um currículo com uma ênfase no desenvolvimento integral dos estudantes, formando cidadãos que levem em conta as ideias dos outros, que argumentem propostas, sustentem decisões, que tenham uma visão cooperativa na solução de problemas e uma interação social baseada no respeito, na cooperação e no raciocínio.

Educação por competências

O trabalho por competências, na Colômbia, foi um tema considerado relevante em diferentes campos. Do ponto de vista da pedagogia, especificamente, realizaram-se diversos tipos de reflexões, com o propósito de melhorar a qualidade da educação, tendo em vista os aspectos políticos e filosóficos como questões fundamentais na organização dos currículos.

Nos anos 1990, o conceito de competência foi assumido completamente pela educação colombiana. No governo do então Presidente César Gaviria (1990-1994), decide-se sugerir a avaliação na educação como parte de um plano de abertura educativa. Tal decisão teve uma repercussão na Lei Geral de Educação de 1994, onde se estabeleceram políticas que favoreceram a implementação da formação em competências no território nacional. Assim, em 1996, a Resolução 2343 decreta a avaliação das competências através de progressos. Finalmente, em 1998, produz-se uma renovação curricular definitiva, a qual sugere o desenho e a aplicação de diversas provas capazes de avaliar o desenvolvimento de competências nos diferentes graus que fazem parte da educação básica primária e secundária.

Esses fatos legislativos viabilizam uma série de ações múltiplas na Educação. O capítulo 7 do *Plano Decenal de Educação*⁴, em seu parágrafo sobre os “Fins e qualidade da educação no século XXI (globalização e autonomia)”, expressa:

Los PEI deberán desarrollar todo tipo de competencias en escenarios interculturales, que nos lleven a humanizar al hombre y a la educación en medio de y a través de la tecnología, las TIC (Tecnología de Información y comunicación) y la sociedad globalizante, y que fomente el arraigo e identidad cultural como nación, como latinoamericanos y como ciudadanos del mundo (MEN, 2006, p. 54).

Por sua vez, o Instituto Colombiano para a Avaliação da Educação (ICFES)⁵ por meio de seus pesquisadores, considera o conceito de competência como “saber fazer num contexto particular” e, em sua página de *internet*, o enuncia da seguinte maneira:

Capacidad compleja que integra conocimientos, potencialidades, habilidades, destrezas, prácticas y acciones que se manifiestan en el desempeño en situaciones concretas, en contextos específicos (saber hacer en forma pertinente). Las competencias se construyen, se desarrollan y evolucionan permanentemente (ICFES, 2013, p. 1).

⁴ O Plano Decenal de Educação é o conjunto de propostas, ações e metas que expressam a vontade educativa do país, a enfrentar nos seguintes 10 anos. Seu objetivo primordial é que se converta num pacto social pelo direito à educação que, com o concurso da institucionalidade e da cidadania em geral, possa identificar e tomar as decisões pertinentes para avançar nas transformações de que a educação precisa. Disponível em: <http://www.plandecenal.edu.co/html/1726/w3-propertyvalue-43510.html>. Acesso em: 12 maio 2012.

⁵ ICFES—Instituto Colombiano para a Avaliação da Educação—é uma empresa estatal de caráter social do setor de Educação Nacional, entidade pública descentralizada da ordem nacional, de natureza especial, com autonomia administrativa e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério de Educação Nacional.

O professor e pesquisador colombiano Sergio Tobón⁶ concebe as competências como processos complexos de desempenho com idoneidade, num determinado contexto com responsabilidade. Essa definição é ampliada, em seu texto *Formação baseada em competências*, da seguinte maneira:

A formação em competências constitui uma proposta que parte da aprendizagem significativo e se orienta à formação humana integral como condição essencial de todo projeto pedagógico; integra a teoria com a prática nas diversas atividades; promove a continuidade entre todos os níveis educativos e entre estes e os processos laborais e de convivência; fomenta a construção da aprendizagem autônomo; orienta a formação e o aprofundamento do projeto ético de vida; busca o desenvolvimento do espírito empreendedor como base do crescimento pessoal e do desenvolvimento socioeconômico; e fundamenta a organização curricular com base em projetos e problemas, transcendendo desta maneira o currículo baseado em assinaturas compartmentadas (Tobón, 2005, p. 16).

Diante dos resultados dessa revisão da literatura, pode-se afirmar que o trabalho por competências supõe quatro componentes fundamentais, os quais vitalizam e dão sentido aos processos de aprendizagem: as aptidões intelectuais, as habilidades procedimentais, os conteúdos e as atitudes. Esses componentes atuam entre si, almejando uma formação instituída no ser, no pensar, no fazer e no saber, correspondendo à intencionalidade de atingir aprendizagens significativas por meio de experiências e conhecimentos.

O termo *competência*, na educação colombiana, tem sido apropriado para incrementar a qualidade educativa e, dessa maneira, fortalecer os processos sociais do país. Os professores das escolas e colégios projetam o trabalho por competência como o desenvolvimento de diversas habilidades, as quais conduzem à construção de conhecimentos em múltiplas áreas do saber, de sorte a obter uma aprendizagem significativa nos estudantes. É um trabalho que tem permitido modificar as práticas pedagógicas existentes nas salas de aula, implementando atividades ou propostas mais animadas ou participativas para desenvolver com as crianças e jovens.

No contexto internacional, muitos países fazem parte da *Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos* (OCDE),⁷ entre os quais se encontram os que conformam a União Europeia e que se interessaram por incluir e reformular suas propostas pedagógicas em torno do tema das competências. Esses países consideraram necessário ampliar o horizonte de competências de que as crianças e jovens precisam para enfrentar os desafios vigentes no

⁶ Dr. Sergio Tobón Tobón – Diretor científico de CIFE (Centro de Investigación em Formação e Avaliação), que realiza projetos de melhoria da qualidade da educação superior em diversos países da América Latina, com base no modelo de competências. Doutor (Ph.D.) da Universidade Complutense de Madrid, em Modelos Educativos e Políticas Culturais na Sociedade do Conhecimento. Sua tese de doutorado foi intitulada: “Estratégias para melhorar a qualidade da educação em Colômbia desde o enfoque das competências”. Pós-doutorado em competências docentes, na Espanha.

⁷ “La OCDE fue fundada en 1961, es la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), agrupa a 34 países miembros (Alemania, Australia, Austria, Bélgica, Canadá, Chile, Corea, Dinamarca, España, Estados Unidos, Eslovenia, Estonia, Finlandia, Francia, Grecia, Hungría, Irlanda, Islandia, Israel, Italia, Japón, Luxemburgo, México, Noruega, Nueva Zelanda, Países Bajos, Polonia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suecia, Suiza, Turquía) y su misión es promover políticas que mejoren el bienestar económico y social de las personas alrededor del mundo. Países en proceso de adhesión a la Organización: Rusia, Colombia y Letonia. En 2015 comenzarán las conversaciones de adhesión de Costa Rica y Lituania. Colaboración con países clave: Brasil, China, India, Indonesia, Sudáfrica”. Disponível em: <http://www.oecd.org/centrodemexico/laocde/>. Acesso em: 15 ago. 2012.

mundo de hoje. O *Projeto de Definição e Seleção de competências* (DeSeCo)⁸ da OCDE, formulado pelas instituições e profissionais de múltiplas áreas, tem identificado diferentes tipos de competências para aplicar nos contextos escolares. Enfatiza Diaz (2011):

A su vez, el consorcio Programme of International Student Assessment (PISA) de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE) se ha orientado en sus últimos informes a incorporar el término competencias en vez del que originalmente había utilizado en los reportes iniciales, en particular los del año 2001, donde su referencia era aprendizaje de habilidades y destrezas para la vida. En particular, a partir de 2007, utiliza la denominación de adquisición de competencias. Así se está incorporando esta noción para la educación en el mundo global (Díaz, 2011, p. 5).

A proposta do trabalho na esfera das competências vem indicando a participação de diversos contextos, como o educativo e o laboral, os quais têm manifestado a intenção de fundir seus interesses para desenvolver uma proposta pedagógica que projete elementos significativos e importantes na interação com a sociedade ao longo da vida e, principalmente, com o mercado de trabalho. Às escolas e às universidades desses países colocou-se a tarefa de revisar e analisar a criação de novas reformas educativas que permitiriam acolher essa forma de trabalho, cumprindo com a missão de adaptar o enfoque de competências em suas propostas pedagógicas e, dessa maneira, contribuir com as inovações educativas que atualmente o meio exigiria.

Considero que uma das finalidades da educação é a de gerar um bem comum para a sociedade, de sorte a preparar as crianças e jovens, como pessoas ativas, para que sejam capazes de participar e propiciar novas criações em seu meio. É assim que a educação, em sua função social, deve garantir aos alunos os elementos necessários para fazer deles melhores cidadãos, favorecendo o exercício de seus deveres e direitos. Os processos de educação têm possibilitado o acesso dos estudantes ao mundo econômico e ao trabalho, mas a ideia fundamental é que esses processos de aprendizagem lhes ajude a solucionar problemas, encontrar novas respostas, tomar decisões apropriadas que tentem romper com os dilemas da sociedade atual, como a corrupção, a injustiça, a ignorância, entre outros, procurando formas diferentes de atuar que beneficiem uma comunidade em geral.

As competências no contexto social e laboral

A sociedade atual tem transformado o conhecimento num elemento-base para o desenvolvimento social e econômico. Atualmente, os estudantes que saem das escolas e passam à universidade ou centros de capacitação tecnológicos, ao finalizar seu processo de formação, são os encarregados de socializar seus conhecimentos, mas, ademais, são chamados também a contribuir na qualidade de vida e no crescimento econômico da sociedade, enfrentando o mercado de trabalho que cada vez exige mais ou melhores níveis de competitividade:

⁸ Proyecto de Definición y Selección de Competencias (DeSeCo) da OCDE.

Indudablemente como lo plantean los modelos económicos de última generación, la educación y el conocimiento son factores importantes de la productividad y la competitividad de un país. La educación debe estar planteada en términos de calidad o si no corremos el elevado riesgo de quedar marginados a perpetuidad de los mercados internacionales (Olivares, 2009, p. 112).

É inevitável refletir a respeito do trabalho por competências e da forma como se dedicou especial interesse para sua implementação, nas mais diversas nações, sociedades e escolas. Todavia, esse enfoque não deve ser a única via ou a opção simplificada para conseguir aprendizagens significativas; a meu ver, concebê-la como única alternativa parece ser um dos problemas de sua adoção em um país como a Colômbia, porque entendo que há outras formas ou alternativas para gerar novos espaços de aprendizagem e de reflexão, os quais impliquem o ser humano e o façam transcender para além de suas limitações atuais. Se se têm em conta os múltiplos conceitos ou definições que surgem em torno dessa temática das competências, veremos o ambiente cambiante e confuso instaurado em torno delas. Tudo isso permite criar novos espaços reflexivos, onde se visiona ou se possibilite aceder a outras formas de aprendizagem. A esse respeito, Díaz (2006) afirma:

Entre sus principales aportaciones se encuentra el volver a plantear el sentido del aprendizaje en el contexto escolar. Cuál es la finalidad de lo que se enseña: llenar la cabeza de información que se retenga y sea reproducida en los esquemas y textos mostrados en la escuela, o formar un individuo (Díaz, 2006, p. 33).

Sabemos que nem toda a sociedade compreende plenamente a importância da educação e a relevância que tem convertê-la num assunto primordial para todos; isso se relaciona aos que fazem parte do sistema educativo e aos que adquirem benefícios diretos ou indiretos dela, desde diversos campos. A educação cumpre um papel estratégico no desenvolvimento político, econômico e social ao qual almeja um país, porque é um instrumento que procura qualificar a todas as pessoas. Tudo isso permite constatar a transcendência de se ter um sistema educativo que esteja na capacidade de formar as atuais e futuras gerações, a fim de que assumam responsabilmente os compromissos direcionados à construção de uma nova sociedade. Refletir sobre o trabalho por competências dado nas escolas, conhecer exatamente a que pontos se referem, quando convidam uma comunidade a experimentar um tipo de educação escolar em que ele é priorizado, definir os pontos de partida e focar coerentemente as ideias são elementos que raras instituições consideram como essenciais. Os contextos econômicos, políticos, sociais, em geral, indicam a maneira como os membros de uma sociedade podem se comportar dentro dela, atendendo a suas exigências, possibilitando nos indivíduos uma adequação ideológica e funcional das demandas impostas pelo sistema, uma vez que, habitualmente, as instituições e as pessoas terminam cumprindo as exigências que dito sistema lhes impõe.

Tem sido uma preocupação das instituições que assumem essa perspectiva teórica educar os estudantes para o aprendizado de uma arte ou de um ofício, tais como a mecânica, as vendas, a recreação, a panificação etc. Estes são alguns dos exemplos das atividades que os adolescentes assumem em termos de ofício, após deixarem a escola, na Colômbia. Possivelmente uma das prioridades na educação dada por competências seja formar sujeitos prontos

para atuar em relação ao trabalho na sociedade após o término de seus estudos de ensino médio. É visível o baixo interesse dos jovens na procura de estudos universitários, em países como a Colômbia, porque muitos deles consideram estar prontos para encontrar um trabalho, ganhar dinheiro, em função de suas necessidades básicas de sobrevivência. Em países como a Colômbia, a questão pode ser assim colocada:

La movilización social en torno a la educación está asociada, en primera instancia, a la necesidad de que los ciudadanos ejerzan sus derechos y facultades a través del reconocimiento y desarrollo de los consensos sociales que, en el pasado inmediato, se han traducido en leyes, normas y planes que constituyen el norte del desarrollo educativo y que tienen por propósito responder a las necesidades sociales e individuales de los colombianos. Todos los sectores e individuos comprometidos directamente en la oferta educativa, los usuarios, padres y madres de familia, empresarios y empleados deben asumir la educación como el eje de la construcción del futuro de Colombia (MEN, 2001, p. 21).

Especificamente, o trabalho por competências na Colômbia tem estado focado no aspecto laboral e na formação técnica. A integração de suas exigências permite a ação de várias intencionalidades, como ter em conta o contexto e a cultura, incorporando a ética como um elemento que faz parte do desempenho competente na sociedade. O trabalho por competências, nas escolas colombianas, procura a apropriação do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades na vida prática, que propicia aos estudantes a oportunidade de se apropriar das teorias e dos conceitos adaptados dentro dos níveis de complexidade, procurando interpretar, argumentar e explorar as possibilidades de solucionar os problemas.

Desde a teoria e das propostas educativas até as orientações que se fazem em referência à ampliação e ao fortalecimento das competências básicas, especificamente da área de Filosofia, nas instituições educativas colombianas, encontra-se uma intenção em promover o uso das operações mentais que favoreçam a orientação no campo do saber. Supõe-se que, através da indagação, a explicação de fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento, em geral, serão propostas novas alternativas para a resolução de conflitos e a criação de espaços próprios para o debate e a geração de outras opções para desenvolver as salas de aula. Da realidade ao interior das instituições educativas, percebem-se elementos que confundem tais intencionalidades, o tempo, os currículos, as diretrizes administrativas e até as infraestruturas, os quais são limitantes e transformam esses propósitos em ideias que não passam de ser aspirações de um grupo de pessoas focadas na reestruturação das ditas propostas.

Quanto ao projeto de Filosofia para crianças e o desejo de desenvolver atitudes filosóficas desde os currículos tradicionais de educação, especificamente na situação colombiana e sua estreita relação com o desenvolvimento de competências dentro dos planos de área de Filosofia, há uma grande dificuldade de articular a chamada educação com qualidade, aquela que propõe que as crianças e jovens consigam desenvolver as competências básicas sob algumas diretrizes e orientações pedagógicas para os docentes e os estudantes, onde se fomenta a curiosidade, a indagação constante, que estimula e desenvolve o pensamento complexo, conforme os termos das comunidades de investigação. Vemos como a educação por competências e o programa de Filosofia para crianças têm diferentes intencionalidades

e, com a ideia de trabalhar numa educação para o pensar que possibilite o desenvolvimento de atitudes filosóficas, faz-se complexo aceder a um currículo que pretende formar cidadãos capazes de contribuir para a sociedade, em face de uma mirada laboral. Educar para o pensar é mediar entre a educação em valores, como a solidariedade, a equidade, o respeito pela vida, a convivência pacífica e o desenvolvimento atitudes filosóficas que ajudem a formar melhores seres humanos, pessoas éticas, solidárias e responsáveis.

Tobón (2005) ressalta que existem muitos conceitos os quais se podem confundir com a definição de competências, como, por exemplo, inteligência, habilidades, aptidões, entre outros, mas assegura que tais conceitos, embora diferentes, requerem sua presença no trabalho pedagógico por competências. Centrando-nos em sua definição de atitudes, encontramos-nos com a seguinte ilustração:

As atitudes são disposições afetivas à ação. Constituem o motor que impulsiona ao comportamento nos seres humanos. Induzem à tomada de decisões e a despregar um determinado tipo de comportamento conforme com as circunstâncias do momento. Não são observáveis de forma direta. Detectam-se a partir de como se comportam as pessoas, que dizem e como é sua comunicação não verbal. (Gestos, posições corporais, sinalizações, etc.) (Tobón, 2005, p. 58).

A educação por competências sugere o desenvolvimento de capacidades que podem ser verificadas na escola, mediante o cumprimento dos desempenhos ou conquistas, relacionados às diversas disciplinas que se dão dentro do currículo escolar e que são determinados num contexto específico. Esses resultados não são consequência das aprendizagens que os estudantes obtêm nos encontros das salas de aula, mas também das diferentes experiências que podem viver, a partir da relação dos conteúdos com seu diário viver. Uma educação por competências é aquela que está focada na aquisição de conhecimentos que permite o desenvolvimento de diversas habilidades e destrezas, as quais serão úteis para os estudantes, no momento em que tentem se desenvolver autonomamente, em sua vida cotidiana:

As competências compõem-se de três saberes: Saber ser, saber conhecer e saber fazer. O saber ser ao mesmo tempo está integrado por valores, estratégias psicoativas e atitudes. Portanto as competências são um processo de acentuação amplo onde as atitudes são somente um de seus componentes (Tobón, 2005, p. 58).

Procurar que o aluno aprenda a partir de sua própria experiência é uma das intenções básicas da educação por competências; mas, para além desse propósito, deve ter um compromisso em desenvolver atitudes que procurem formar estudantes como pessoas dispostas a fomentar exercícios de reflexão constantes, que propiciem o assombro, o questionamento, a contemplação, como exercícios cotidianos vinculados às experiências com a realidade e, dessa maneira, possam falar de um específico modo de vida. Se a educação é uma mediadora entre a liberdade e as mudanças pessoais, a Filosofia deveria estabelecer-se como a base de diferentes posturas, através de sua prática educativa como a busca incansável do verdadeiro conhecimento. Por meio das reflexões filosóficas, pode-se encontrar um melhor entendimento da vida, do mundo e das situações específicas que enfrentamos, no quotidiano. A Filosofia nos processos educativos auxilia a conseguir os conhecimentos teóricos fundamentais para as

práticas educativas, ampliar a visão do mundo e fazer uma busca constante da intencionalidade de formar pessoas com uma oportuna capacidade pensante, a fim de tomar suas próprias decisões fundamentadas na verdade e na análise das experiências vividas:

Una maravillosa señal de que el hombre filosofa en cuanto tal originalmente son las preguntas de los niños. No es nada raro oír de la boca infantil algo que por su sentido penetra inmediatamente en las profundidades del filosofar. Quien se dedicase a recogerla, podría dar cuenta de una rica filosofía de los niños. La objeción de que los niños lo habrían oído antes a sus padres o a otras personas, no vale patentemente nada frente a pensamientos tan serios (Tabares, 2010, p. 33).

Tendo clara a teoria da educação por competências na Colômbia, chegamos a um momento propício para refletir: até que ponto essa espécie de educação permite desenvolver nas crianças habilidades do pensar? Ainda que todos nasçamos com verdadeiro potencial, com ou sem influência da educação, já pensamos de determinada maneira. Habitualmente, somos capazes de tirar conclusões, formular hipóteses, argumentar e outras coisas mais, que podem ser consideradas como atos do pensar sem necessidade de ter uma formação acadêmica específica; não me refiro com isso a que efetivamente realizemos esses atos de uma forma perfeita, nem muito menos tirar-lhe o valor no sentido que tem um processo educativo, mas, de algum modo, a informação e os estímulos que nos chegam do meio nos possibilitam realizar tais coisas. É como uma característica do ser humano, temos a capacidade de pensar e a vivemos em todo momento, sem a evitar. A educação por competências, dessa forma, tenta desenvolver diversos tipos de habilidades nos estudantes, contribuindo para a produção de resultados que, no futuro, serão valorizados pela sociedade.

É verdade que a escola deve preparar seus estudantes para enfrentar a realidade social, mas, além de ter uma educação tão preocupada com o campo econômico e laboral, deveria também ter um interesse em melhorar os planos curriculares neste caso, na educação colombiana, é apropriado pensar em uma proposta que procure outras formas de avaliação, não só aquela focada na quantidade de desempenhos que um aluno possa obter, em uma área específica, como também uma que concilie a predileção desses objetivos técnicos e instrumentais com os propósitos que possui uma educação interessada em formar cidadãos os quais pretendam um bem comum, nas transformações sociais, tanto no crescimento dos alunos quanto dos professores e pessoas que trabalham no setor educativo.

Considera-se que um indivíduo é competente para algo, quando reúne as exigências necessárias para fazer ou conseguir determinada coisa; no contexto educativo, a competência representa a reação privilegiada do conhecimento em determinado campo, vinculando as aptidões, as habilidades e as destrezas como aquelas manifestações do saber procedimental. Contudo, esse tipo de educação que incorpora conhecimentos e competências impede o ensino e aprendizagem dos mesmos, em seu esforço de ser explicados, pensados ou relacionados entre si. Isto é, é um tipo de educação que altera os objetivos do ensino, ao depender da avaliação, se converte numa das características principais desse tipo de aprendizagem. A avaliação tomada por esse ponto de vista impõe o uso do conhecimento já organizado enquanto

base ao critério de sua essencial utilização, que procura pessoas competentes, descuidando a aprendizagem e problematizando os conhecimentos, os quais facultariam o desenvolvimento integral da inteligência.

A educação por competências deixa de lado aquela educação participativa que permite aos alunos ser protagonistas de seu processo de aprendizagem, por meio de diferentes experiências metodológicas, do entendimento de seu mundo natural e social, procurando chegar reflexivamente ao conhecimento. Na educação por competências, oculta-se o interesse pelos conhecimentos, buscando-se um interesse no aproveitamento das técnicas, dos recursos, em sua ideia de ensinar aos alunos um saber-fazer, para, no futuro, ter pessoas competitivas na sociedade que atendam às diferentes demandas do mercado.

A Educação infantil no contexto colombiano

A educação Infantil colombiana interessou-se por fortalecer seus processos, ao integrar a comunidade, a família e os docentes ou agentes educativos. Através dos anos, as condições que se oferecem à primeira infância para participar nos processos de ensino foram melhoradas: a infraestrutura dos centros infantis, a dotação de materiais lúdicos para a realização de diversos tipos de atividades, os modelos pedagógicos e as modalidades de atenção foram eixos essenciais, em decorrência dessa transformação. A ideia fundamental foi a de proporcionar uma melhor atenção às crianças, projetando fortalecê-las em relação às dimensões de seu desenvolvimento, buscando uma educação capaz de respeitar suas etapas de desenvolvimento, que garanta seus direitos e que favoreça suas potencialidades, tanto em nível socioafetivo como em nível cognitivo.

Durante alguns anos, buscou-se mudar o curso ou o sentido da educação colombiana, que, em diversas experiências, mostrou que sua base teria sido sustentada no ensino e não exatamente na aprendizagem, enfatizando o professor como protagonista principal desses processos de ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, os estudantes acostumaram-se a uma educação pouco participativa, onde constantemente se recorre à memorização como componente necessário dos exercícios promovidos nos encontros escolares. Atualmente, em razão das diretrizes da lei 1324, de 13 de julho de 2009, do Ministério de Educação Colombiana, pretendeu-se propor uma educação em que há maior concessão ao protagonismo do estudante, em seu processo de formação, almejando dessa maneira permitir que se conheça a si mesmo, que conheça seu meio imediato, que atue reciprocamente com seus conhecimentos, indagando as formas ou as alternativas mais adequadas para chegar a eles. Isso requer processos de aprendizagem mais autônomos, em que as crianças ou os jovens aprendam a aprender, elemento fundamental da educação que se dá por competências, como veremos a seguir, e que foi o principal modelo pedagógico adotado pela política educacional colombiana na Lei Geral de Educação 115, de 1994, nos últimos vinte anos.

Na Colômbia, um dos desafios mais claros referentes à educação diz respeito a orientar, com sentido, os processos que se desenvolvem na educação infantil, como considera o plano decenal de educação 2006–2015. O Ministério de Educação Nacional, atualmente, implementa uma política educativa que privilegia uma atenção integral à primeira infância no cumprimento do código de infância e adolescência⁹, buscando, desse modo, garantir os direitos das crianças nessa fase de desenvolvimento.

Em Medellín, especificamente, foram feitas tentativas de contribuições relevantes à construção de políticas públicas para a primeira infância, apreciando-a como “uma infância de direitos”. É, por isso, inevitável olhar o processo de escolarização e a forma ou qualidade como as crianças de 0 a 5 anos estão sendo escolarizadas, criando ações capazes de valorizar os recursos disponíveis e as potencialidades da infância. Em 2004, criou-se, no Conselho de Medellín¹⁰, um programa que tem como propósito atender, de forma integral, a população infantil da cidade, especialmente aquela que se encontra em condição de vulnerabilidade, da gestação aos 5 anos de vida. Essas crianças vivem em zonas periféricas da cidade em que, juntamente com suas famílias, enfrentam problemas de insegurança e encaram situações de analfabetismo, desnutrição ou desemprego. Nesse projeto, há uma equipe de profissionais nas áreas de Pedagogia, Psicologia, Nutrição, Fonoaudiologia e Medicina que atendem a essas crianças e suas famílias, no sentido de orientá-las e de lhes indicar os caminhos para o acesso à escolarização. Entretanto, ainda que haja uma intenção clara por parte do Estado nessa direção, percebe-se que parte dessas inovações educativas se baseiam em modificações de infraestrutura, de incrementos ou de orçamento para a saúde e alimentação, mas, objetivamente, é necessário perguntarmo-nos, primeiramente, se essas propostas educativas produzem os efeitos esperados no interior das escolas. Posteriormente, se é possível que a oferta de uma alimentação saudável ou acompanhamento militar, a fim de evitar “dificuldades” com o deslocamento das crianças às escolas, são suficientes para garantir a aquisição de processos relevantes de aprendizagem. Ou, ainda, se tem sido suficiente o incremento da capacitação docente para que as propostas educativas corroborem o desenvolvimento das habilidades de pensamento das crianças e que estas, a seu tempo, lhes ajude a tomar as decisões apropriadas para viver um presente ou um futuro melhor. Seriam muitas as perguntas ou questionamentos diante da realidade educativa vivida nas escolas dessa cidade ou, mesmo, quanto à eficácia de sua política educacional.

É nesse contexto que parece ser importante se interrogar sobre as contribuições do programa de Filosofia para crianças de Matthew Lipman e do professor Walter Kohan, no que se refere às possibilidades de uma educação para o pensar. Mais precisamente: seria imprescindível se perguntar se tal educação para o pensar ocorre no sentido de corroborar as inovações almejadas pelas ações educativas, nessas instituições, por um lado, e auxiliar os professores que a desenvolvem, por outro, a promover a formação de cidadãos, por meio de uma educa-

⁹ UNICEF, escritório da Colômbia (2007): Código da infância e a adolescência. Bogotá, D.C. Disponível em: <http://www.cinde.org.co/PDF/codigo-infancia-comentado.pdf> Acesso em: 11 out. 2011.

¹⁰ O conselho de Medellín é uma corporação administrativa de eleição popular, composta por 21 conselheiros eleitos para um período de quatro anos e cujo funcionamento tem como eixo diretor a participação democrática da comunidade. Disponível em: <http://www.concejomedellin.gov.co> Acesso em: 07 fev. 2012.

ção reflexiva que privilegie a formação ética e reflexiva, mais do que uma simples moralização, preparando-os para respirar e para fazer circular os novos ares presentes na cidade, com o momento de abertura que atravessa.

Os professores de Filosofia nas escolas da Colômbia

Os educadores, estudantes ou pessoas que se dedicam a estudar ou a realizar reflexões por meio da Filosofia poderiam estar enfrentando uma crise que afeta os diversos meios pelos quais tentam divulgar suas ideias. Em sua intenção por melhorar os processos de aprendizagens dos estudantes, suas possibilidades pessoais, profissionais e sociais, pretendem por meio do modelo educativo de competências, desenhar ou pensar em a implementação de um novo modelo ou mais bem, uma nova forma de educar, que lhes permita criar novos critérios educativos a partir do fortalecimento de uma educação centrada no desenvolvimento do pensamento.

Na sociedade atual, é difícil obter apoio ou reconhecimento por parte do governo ou das instituições em geral que poderiam ajudar a difundir ou transcender processos de aprendizagem ou de sensibilização através do pensamento reflexivo. Os estudantes das faculdades enfrentam no dia a dia novos desafios e mudanças constantes, em suas perspectivas, assim como os estilos de ensino atuais se deparam com contínuos debates e questionamentos e, ainda que se vislumbrem mudanças necessárias, são mínimos os níveis de controvérsia ou disputa que se observam, por parte dos professores e estudiosos da área:

En Colombia, las herramientas están, pero parece que los filósofos no. En un rápido sondeo realizado con ayuda del profesor de Zúbará, una decena de estudiantes de últimos semestres de filosofía fueron interrogados sobre su concepción y uso de herramientas como los blogs, las redes sociales e Internet en general para divulgar, debatir y leer contenidos filosóficos. Los resultados son, por decir lo menos, alarmantes. Cinco de los diez proyectos de filosofía no usa Internet con fines filosóficos sino para casos estrictamente necesarios –consultar el diccionario latín-español o buscar algún libro que no se encuentra en las bibliotecas–. Apenas tres usan Facebook para compartir ideas filosóficas y sólo dos exploran la red –esto es, blogs y Youtube– como un recurso válido de investigación (Restrepo, 2011, p. 1).

Aparentemente, percebe-se uma intenção clara nos professores que ministram essa disciplina, quanto ao seu desejo de orientar os estudantes em espaços reflexivos os quais propiciem a formação de sua personalidade, a possibilidade de assumir uma postura definida e precisa diante dos diversos acontecimentos, valorizando as críticas das demais pessoas e permitindo que os estudantes tomem um posicionamento claro de suas ideias e pensamentos, frente à sociedade em que vivem. Essa situação atual tem conseguido criar diferentes estratégias de trabalho nos desenvolvimentos das aulas, para cumprir com essas projeções e, dessa maneira, as tarefas, discussões, trabalhos individuais ou em equipe ajudariam pedagogicamente a realização desse propósito.

Mas, infelizmente, há um panorama muito diferente nas instituições educativas da cidade e especialmente nas escolas públicas. Por razões possivelmente de funcionalidade, essa disciplina é ministrada por professores que pertencem a outras áreas e que, de uma ou outra maneira, se consideram aptos para trabalhar as temáticas filosóficas com os estudantes. Muito constantemente, os professores que pertencem às disciplinas das ciências sociais (História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Ética, Religião) são os encarregados de desenvolver o programa de Filosofia, nas escolas ou colégios. Essa situação causa invisibilidade à importância da Filosofia, nos processos pedagógicos existentes nas instituições educativas, pois cada vez mais se tornam escassos os espaços de reflexão, discussão, debate, no que se refere à resolução dos problemas de sua cotidianidade, com vistas a formar os estudantes, tornando-os pessoas com a intenção de transformar as condições sociais, econômicas ou políticas em que vivem, ultrapassando as demandas imediatas das sociedades atuais:

Se a boa educação é cara, a má educação é ainda mais cara. Por isso, é vital convencer a sociedade da importância da educação. A educação exige um desembolso econômico considerável, exige uma boa preparação dos professores, exige todo um compromisso social. Não temos nenhuma alternativa. Dizer que as coisas são difíceis quando não temos mais remédios para fazê-las não é a solução (Savater, 2011, p. 1).

As mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas enfrentadas pela população colombiana, em decorrência de sua história, necessitam de modificações contundentes nos diversos processos educativos e de formação que se dão nas instituições. Porém, é evidente a necessidade de oferecer novas respostas ou possibilidades aos questionamentos surgidos desde os diversos contextos de interação; os currículos colombianos continuam sendo tradicionalistas, guardam seus modelos convencionais e faz-se difícil favorecer o trabalho científico ou a busca autônoma do conhecimento, tendo como limitante os planos de estudo e os horários das disciplinas ou matérias.

Ainda que a educação colombiana esteja em constante processo de mudança, percebe-se um interesse mais claro por parte do governo atual para fazer contribuições relevantes nesse âmbito. O desenvolvimento de projetos educativos gerados nas instituições, agora, conta com mais autonomia dos professores e órgãos administrativos, proporcionando um nível participativo mais alto por parte de toda a comunidade educativa. A capacitação dos professores e o investimento em infraestrutura também são aspectos que se fortaleceram. No entanto, a forma como se implementa o desenvolvimento curricular parece ser a mesma, não se demonstrando muitas mudanças no modo como são encaminhados os encontros com os estudantes e muito menos nas reformas curriculares internas, pois ainda são evidentes os temores no momento de enfrentar riscos importantes capazes de mudar as dinâmicas institucionais.

Melhorar a qualidade na educação é um desafio constante, nas projeções de todos os atores que participam, nos diferentes contextos de formação, de sorte que os impulsos para tentar conseguir que os estudantes desenvolvam a maioria de seus talentos, capacidades, conhecimentos, devem estar elevados à máxima potência e é necessário que se apresentem como um desafio vigente em todo momento:

La educación demanda nuevos fines. Para lograrlo se requiere de nuevas competencias en los maestros y los directivos. Y para que las logren, se requieren nuevos programas de capacitación. Sólo así, será posible un nuevo rumbo en la calidad de la educación colombiana. Si creemos que con los mismos currículos, y con las mismas facultades de Educación, es posible un cambio en la educación colombiana, lo más seguro es que estemos próximos a una nueva frustración en el anhelado cambio en la educación en nuestro país (Zubiría, 2010, p. 54).

Mas, realmente, seria importante que a área de Filosofia ou a formação filosófica pudesse propiciar essas mudanças pedagógicas que se projetam? É apropriado dar visibilidade a essa disciplina dos currículos escolares? Acho que todos os seres humanos, em diferentes momentos da vida, procuram exteriorizar ou partilhar com outras pessoas os pensamentos, sentimentos, inclinações, reflexões, preocupações. No cenário educativo, a educação filosófica permite o trabalho interdisciplinar que articula diretamente a Filosofia com os saberes ou disciplinas existentes na escola:

La necesidad de encontrar el camino para acercar al joven al pensamiento filosófico y desde allí formar su actitud crítica, reflexiva y analítica, no es un problema exclusivo de la Filosofía, también lo es de la educación en general. En efecto, uno de los problemas fundamentales de la educación es cómo lograr que los estudiantes mejoren sus competencias para el aprendizaje. En general, el problema de la enseñanza y el aprendizaje está presente en todas las inquietudes del docente (MEN, 2010, p. 103).

Vivemos num mundo materialista que pouco valoriza as contribuições geradas em torno da formação integral das pessoas, as reflexões profundas que surgem quanto ao conhecimento, à cultura, à política, às inquietudes das minorias ou à confrontação de mentalidades que emergem das discussões elaboradas desses diversos cenários. Possivelmente, se desse prioridade a trabalhar por uma educação centrada no desenvolvimento do pensamento nos currículos escolares, seriam facilitadas as discussões pedagógicas por meio de espaços de reflexão dialógica, auxiliando as crianças e os jovens a considerarem mais detalhada e pontualmente pensamentos em referência a nós mesmos, ao mundo e aos numerosos acontecimentos vividos nos diversos contextos que nos rodeiam.

A experiência da Filosofia para crianças na Colômbia

Considero que a infância é uma etapa fundamental na vida de todo ser humano, porque é nesse momento onde se conformam as bases intelectuais e afetivas da pessoa, as quais marcarão o presente como criança ou o futuro como adulto. Filosofia para crianças é um programa de muita importância para a escola atual e, mais ainda, um projeto que pode ser desenvolvido desde os anos iniciais.

Na Colômbia, esse programa tem encontrado motivação em instituições, docentes e pessoas dedicadas à busca do conhecimento, que veem nessa proposta uma opção clara e viável para aplicar nos processos educativos e de formação que se dão no país. As ações transmitidas por meio desses professores têm sido ações particulares que não têm gerado um eco maior

na comunidade acadêmica, no entanto, vale a pena citar algumas pessoas ou instituições que se dedicam e tentam trazer contribuições claras para a consolidação de projetos educativos orientados ao trabalho de Filosofia para crianças.

Diego Antonio Pineda (Pineda, 2010) é um dos grandes líderes que, na Colômbia, toma como referência o trabalho de Filosofia para crianças. Atualmente, o professor Pineda é decano da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Javeriana, na cidade de Bogotá. Ele fez a tradução e adaptação para a Colômbia de todas as novelas do Programa "Filosofia para crianças", de Matthew Lipman; ademais, tem publicado algumas novelas filosóficas para crianças de sua autoria (*Checho e cami*, o medo é para os valentes e outros contos para a reflexão ética). Esse pesquisador colombiano tem tentado propagar a importância ou relevância que tem esse programa nas escolas e muito especialmente na Faculdade de Filosofia da Universidade Javeriana, pois é aí onde se preparam os docentes para ensinar Filosofia, de modo a propiciar às crianças um tipo de aprendizagem que permita potencializar suas capacidades:

El buen maestro comparte con sus alumnos no sólo lo que "ya sabe", lo que tiene demostrado, sino algo más fundamental: La aventura del saber, el drama de la comprensión, las propias incertidumbres que todo buen investigador va construyendo a medida que ahonda en sus problemas. Sólo así se logrará despertar en el alumno una disposición adecuada para la investigación: Aquella en la cual empiezan a surgir también en él las preguntas, las dudas, la posibilidad de comprensión crítica (Pineda, 2010, p. 50).

O trabalho de Pineda (2010) tem convocado professores de vários lugares da Colômbia, que, por sua vez, têm mostrado um interesse especial em conhecer a proposta de Filosofia para crianças e tentar realizar adequações curriculares do tema, nas instituições educativas. *San Bartolomé La Merced y Santo Ángel* são Colégios localizados na capital do país (Bogotá) que têm realizado contribuições ao currículo escolar, implementando as comunidades de investigação dentro de suas estratégias pedagógicas, fomentando o pensamento crítico.

Filosofia para crianças, na Colômbia, é um programa que, de acordo com o interesse de múltiplas instituições, pesquisadores, estudantes, pedagogos e demais pessoas do meio acadêmico, tem sido visto como uma alternativa firme no desenvolvimento do pensamento dos jovens e crianças e na oportunidade de vivenciar uma educação inovadora. Obviamente, a educação não só se vivencia na escola, mas ela precisa de uma oportunidade clara para os estudantes, para se atribuir um lugar privilegiado à pergunta e à possibilidade de ter iniciativas quanto à expressão de suas ideias, credos, pensamentos, sentimentos, entre outros aspectos, que favoreçam a obtenção da aquisição e apropriação de conhecimentos, por meio de experiências individuais e sociais:

Filosofia para niños constituye una de las propuestas más novedosas a nivel mundial en lo que se refiere a programas orientados hacia el desarrollo de diversas habilidades cognitivas y sociales. Dicho proyecto intenta dar una respuesta integral a muchos de los problemas educativos más relevantes en el mundo contemporáneo (la formación del pensamiento analítico, crítico y reflexivo, el desarrollo de la comprensión ética, el crecimiento personal e interpersonal, el fomento de la creatividad, el desarrollo de diversas habilidades lógico-lingüísticas, la formación de valores cívicos para

la convivencia democrática, etc.) a partir de la integración de la reflexión filosófica en el currículo y mediante la práctica de una metodología dialógica, constructiva y metacognitiva conocida como la comunidad de indagación (Pineda, 2002, p. 81).

A Universidade Uniminuto, desde sua criação, almejou promover o desenvolvimento integral das pessoas e especialmente das comunidades marginalizadas, em nível tanto urbano como rural. Essa instituição difunde seu compromisso cristão constante com os pobres. O Departamento de Filosofia dessa universidade tem evidenciado seu interesse em realizar um projeto de investigação que identifique as contribuições oferecidas pelo programa de Filosofia para crianças, nesses contextos tão carentes. Complementarmente a esse projeto, realizou-se o curso “Pensamento, infância e sociedade”, com diferentes intervenções referentes a essa temática nas aulas, práticas e trabalhos de investigação feitos pelos estudantes. Ademais, há quatro anos, promove o seminário Internacional de Filosofia para crianças.

No ano de 2010, quando se realizou o III seminário internacional de Filosofia para crianças, surge a ideia de criar a Rede Colombiana de Filosofia para Crianças, tendo como objetivo fundamental a reunião das contribuições das diversas instituições ou pessoas dedicadas a estudar essa temática e a discussão sobre a reflexão filosófica e educativa.

Na Cidade de Medellín, também houve algumas aproximações interessantes tanto da literatura quanto do estudo de diferentes práticas focadas no trabalho de Filosofia para crianças. A *Universidade de Antioquia*, por meio do Instituto de Filosofia, tem oferecido um curso de especialização em Filosofia para crianças, proposto para pesquisadores, docentes, estudantes e demais pessoas interessadas em aprofundar ou conhecer a finalidade desse programa. Seu enfoque sugere a aproximação à metodologia e à possível transformação curricular que se pode estender nas instituições educativas, de modo a oferecer uma educação filosófica que possibilite contribuir com inovações pedagógicas quanto à transformação dos processos de aprendizagem e à capacidade de criticar a vida cotidiana baseada em argumentos críticos e reflexivos.

Algumas instituições educativas da Cidade, como o *San José de las Vegas* e o *Colégio San Ignacio*, se motivaram a fazer intervenções no desenvolvimento de suas aulas de Filosofia. Seu objetivo foi estabelecer uma metodologia didática que cumpra com os requerimentos técnicos dos planos educativos os quais se devem desenvolver, propostos pelo Ministério de Educação, e que motivem os estudantes a indagar ou reclamar uma educação capaz de levá-los a pensar por si mesmos em relação ao mundo que os rodeia.

Nos dias 24 e 25 de abril de 2014, realizou-se em Medellín a segunda jornada de Filosofia para crianças, no *Colégio San Ignacio*, evento organizado pelo *Instituto de Filosofia da Universidade de Antioquia*. Basicamente, foi um encontro em que os professores de diferentes instituições da cidade, que se interessavam por se aprofundar no tema, efetuaram a socialização de suas experiências ou intervenções feitas nas escolas e que há algum tempo têm sido implementadas nas práticas pedagógicas levadas a cabo em seu contexto escolar.

Esse encontro permitiu evidenciar o grau de compromisso e motivação dos professores participantes, por tentar fazer mudanças curriculares dentro das escolas e propor outras alternativas para fazer modificações significativas no meio, mediante reflexões dos acontecimentos do presente e do futuro, fundamentadas em todo o trabalho que se pode realizar por uma comunidade de indagação.

Outra experiência ocorrida na Colômbia foi o Projeto de Filosofia para crianças do *Colégio do Santo Angel*, em Bogotá. Essa proposta conseguiu implementar o currículo, oferecendo às crianças outra opção para apropriar-se de seu processo de aprendizagem e gerar mudanças importantes em seu meio, quanto aos eventos ou acontecimentos de seu cotidiano. Esse Colégio socializou essa experiência num texto cujo título é *Filosofar com crianças na escola*, onde se enfocam os detalhes desse trabalho. Em seus três capítulos, expõe os argumentos teóricos, o desenvolvimento da proposta e como funciona dentro dessa instituição, deixando para o fim o depoimento de algumas pessoas acerca das coisas que puderam presenciar, quando assistiram a alguns encontros:

Digamos que la Filosofía es un camino y que su atractivo consiste en el camino mismo más que en la meta. En tal camino el hombre aprende a pensar problemas. Esta afirmación incluye la enseñanza dentro de la filosofía y no la yuxtapone. El filósofo enseña, hasta donde es posible, el hábito de la pregunta. En efecto es difícil encontrar un filósofo que no haya sido educador en el mejor sentido del término (Gómez, 2007, p. 45).

Todas essas experiências, no contexto colombiano, evidenciam uma motivação evidente por parte de alguns professores diante do ensino da Filosofia, área que tem sido relegada a um segundo plano, nos currículos das instituições educativas. A ideia fundamental com a reflexão dessas formas tradicionais de educação e a implementação de novas propostas é a de continuar com a busca de espaços que favoreçam os processos de socialização, por meio de estratégias ou alternativas que possibilitem o acesso a novas propostas holísticas, para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e sua interação com a cultura.

Conclusões

Filosofia para crianças tem sido, desde seu início, uma proposta educativa inovadora, que tem motivado professores e estudantes de muitas partes do mundo, para unir esforços em torno de uma educação para o pensar, focada no uso das novelas filosóficas, mediante as comunidades de investigação, num trabalho pedagógico que tem tentado recuperar a importância da área da Filosofia, nos currículos escolares e na vida em geral, uma proposta que convoca a crianças, adolescentes e pessoas de todas as idades:

Filosofar ajudaria a criança a se orientar em um mundo inicialmente desprovido e progressivamente provido de sentido. Em outras palavras, a abordagem filosófica, ao menos em sua tendência à síntese dos saberes, tem um valor próprio que deve ser distinguido do valor da filosofia como um meio de aprender a pensar (Leleux, 2008, p. 55).

No contexto latino-americano, as condições para desenvolver o programa de Filosofia para crianças têm muito que ver com as possibilidades para executar cem por cento essa proposta, nas escolas. Notáveis dificuldades põem-se no caminho, os pressupostos do Estado são realmente poucos; trabalhar sob tais fundamentos precisa de um ambiente, materiais e condições específicas. Alguns professores têm manifestado esse sentimento e expressam não sentir o apoio econômico por parte da administração para implementar esse programa, nas escolas públicas.

Se realmente a intenção nas escolas públicas colombianas fosse trabalhar com base nesse programa, deveria haver inicialmente uma mudança na forma de os professores encararem a educação, com uma visão um pouco para além dos interesses pessoais e das confusões burocráticas que se vivem diariamente, nesse sistema educativo. Trabalhar com poucos recursos e enfrentar as diversas questões sociais limitam o campo de ação, porém podem constituir um desafio interessante, a começar por fazer pequenas mudanças nas dinâmicas das instituições.

No caso da Colômbia e especificamente de Medellín, as escolas públicas não contam com os equipamentos necessários para executar essa proposta. Seria possível realizar uma aproximação à Filosofia com crianças, caso conseguissem algumas mediações entre o setor administrativo e o corpo docente como tal. As comunidades de investigação deveriam ser reformuladas, pensando-se na forma possível de realizar diálogos com os estudantes, sabendo-se que os grupos estão conformados por 40 ou 50 estudantes. É claro que esse limitante é reflexo das restrições do orçamento governamental, pois criar grupos grandes está diretamente relacionado com a contratação de professores em nível institucional, porém, deixar as salas e considerar os auditórios ou as salas grandes pode ser uma opção oportuna para desenvolver esses encontros. Temos que ver que a quantidade exagerada de alunos é um denominador comum, pelo menos nas escolas públicas colombianas, e tudo isso é extensão da forma tradicional com que ainda se desenvolvem as salas de aula, mas o professor tem um grande trabalho com essa situação, de modo que é preciso analisar concretamente as intenções a cada um dos encontros que se programam para seus estudantes, fazendo o planejamento pedagógico e metodológico adequado, para mediar uma condição como a de ter a seu cargo grupos com mais de 50 crianças ou jovens

Os currículos escolares, os objetivos programáticos, os conteúdos, a metodologia e as pautas de avaliação ainda funcionam tradicionalmente, dentro da escola, como caminho seguro que os professores e diretores devem cumprir e seguir. Essa proposta requer uma forma diferente de planejar e propor o desenvolvimento das salas e as dinâmicas na escola, situação na qual os professores requereriam uma capacitação específica para conhecê-la, estudá-la e tentá-la pôr em marcha, em nível institucional.

O uso das novelas filosóficas ou de outros materiais para implementar as comunidades de investigação facilita o acesso a reflexões espontâneas, inteligentes, sensatas, as quais possibilitam uma conexão entre as experiências cotidianas e o sentido ou significado da disciplina, dentro de seu processo educativo. A possibilidade de desenvolver em salas com outra estrutura e fora dos lineamentos tradicionais e o convite de mudar a mentalidade dos professores para a transformação de seus rotineiros métodos de ensino são intencionalidades claras nesse programa.

Referências

Díaz, A. (2006). El enfoque de competencias en educación. ¿Una alternativa o un disfraz de cambio? *Revista perfiles educativos*, 28(111), 33.

Gómez, P. R. (2007). La enseñanza de la Filosofía. *Revista Universidad de San Buenaventura de Bogotá*, 3, 45.

ICFES–Instituto Colombiano para la Evaluación de la Educación. [en línea] (2013). Bogotá, Colombia. Disponível em: <http://www.icfes.gov.co/>. Acesso em: 3 mar. 2012.

LELEUX, C. et al. (2008) Filosofia para crianças: o modelo de Matthew Lipman em discussão. (Murad, F., Trad.). Porto Alegre: Artmed.

MEN – Ministerio de Educación Nacional (2006–2016). *Plan decenal de Educación* [en línea] Bogotá. Disponível em: <<http://www.plandecenal.edu.co>>.

MEN– Ministerio de Educación Nacional (2009). Ley 1324 de julio 13 de 2009. [em línea] Bogotá. Disponível em: <<http://mineduccion.gov.co/1621/article-210697.html>>.

MEN– Ministerio de Educación Nacional. (2001). *Informe nacional sobre el desarrollo de la educación en Colombia* [em línea] Bogotá. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/International/ICE/natrap/Colombia.pdf>

MEN– Ministerio de Educación Nacional. (2010). *Orientaciones Pedagógicas para la Filosofía en la Educación Media* [em línea] Bogotá. Disponível em: http://www.mineduccion.gov.co/1621/articles-340033_archivo_pdf-Orientaciones_Pedagogicas_Filosofia_en_Educacion_Media.pdf.

OCDE, Proyecto de Definición y Selección de Competencias (DeSeCo). [em línea] México. Disponível em: <http://www.oecd.org/centrodemexico/laocde/>.

Olivares, E. (2009). *Educación para la construcción de capital social y el fortalecimiento de la convivencia ciudadana*. *Revista Economía y desarrollo*, 8(1), 112.

Organización de los Estados Ibero-Americanos para la Educación la Ciencia y la Cultura, OEI. (1998). *Análisis de los currículos de Filosofía en el nivel medio de Iberoamérica*, 189, 185-187.

Pineda, D. A. (2010). El investigador pedagógico: una perspectiva sherlockiana. *Revista praxis y saber*, 1(1), 50.

Pineda, D. A. (2002). Filosofía para niños: un proyecto de educación filosófica. *Revista educación hoy*, 31(151), 81.

Restrepo, R. (2011). *Donde están los filósofos*. Bogotá-Colombia. [en línea] *Revista Arcadia.com*. Disponible em: <<http://www.revistaarcadia.com>>.

Savater, F. (2011, sept.). Entrevista: “Os professores estão abandonados” [en línea]. São Paulo. *Revista Educação*, 1. Disponible em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/128/artigo234301-1.asp>>.

Tabares, A. A. (2010). Filosofando con el poder de la pregunta. Una perspectiva de la filosofía para niños. *Revista “Entre Comillas”*, (13), 33.

Tobón, S. (2005). *Formação baseada em competências*. Bogotá: Ecoe.

Zubiría, S. J. (2010). Hacia un acuerdo nacional para mejorar la calidad de la educación básica y media en Colombia. *Revista del Instituto para la Investigación Educativa y el Desarrollo Pedagógico, IDEP*, (19), 54.